

## Heitor Luz

Por ocasião da «XI Convenção Brasileira de Farmacêuticos», reunida em Florianópolis, de 17 a 24 de Janeiro de 1959, foi prestada uma homenagem póstuma ao grande farmacêutico brasileiro - Professor Heitor Pinto da Luz e Silva, sendo orador o consagrado cientista Projeto Virgílio Lucas, membro da Academia Nacional de Medicina, da Academia Nacional de Farmácia e de inúmeras outras sociedades científicas do Brasil e do estrangeiro.

Heitor Luz, espiritista estudioso e convicto, foi, durante muitos anos, até à sua desencarnação, colaborador de «Reformador», órgão da Federação Espírita Brasileira. Já em 1919, era diretor da Revista «A Luz», órgão da Federação Espírita Catarinense, onde foi secretário e vice presidente.

Abaixo publicamos o discurso pronunciado pelo saudoso Dr. Virgílio Lucas, por nós extraído da «Revista Brasileira de Farmácia», número de Junho de 1959:

Senhor Presidente,

Senhores convencionais,

Aproveitando o ensejo da Convenção de Farmacêuticos do Brasil, que ora se realiza nesta cidade, ocorreu-me a idéia de prestar uma homenagem póstuma a um dos grandes nomes da Farmácia nacional, a quem em vida estive ligado por longos anos de uma amizade sincera e ininterrupta.

Refiro-me ao saudoso colega Heitor Luz, há alguns anos desaparecido dentre os vivos. Inspirou-me a idéia o fato de saber ser Heitor Luz filho desta terra, a que tanto procurou servir enquanto viveu neste Estado da Federação.

Estou certo de que, se estivesse vivo, imensa seria sua alegria, entusiasmo e orgulho em ver realizar-se, em sua terra natal, uma assembléia de seus colegas de todo o Brasil, aqui reunidos para discutir e ventilar problemas da Farmácia, profissão que muito amou e à qual dedicou toda a sua inteligência e atividade. Sim, meus senhores, porque Heitor Luz jamais quis ser senão farmacêutico, jamais desviou a sua atividade para qualquer outra profissão. Sempre viveu da Farmácia e para a Farmácia, em seus diversos ramos. Heitor Luz foi, sem dúvida, cem por cento farmacêutico.

Era um dos colegas no Brasil que mais conheciam a farmácia prática, o laboratório de manipulação farmacêutica.

Vinha do tempo em que as farmácias manipulavam as mais variadas e complicadas prescrições médicas ou receitas, muitas das quais, às vezes, deixavam dificuldades, mesmo para os mais experimentados farmacêuticos.

Mas, Heitor Luz nunca encontrava dificuldades, solucionava facilmente os problemas que surgiam, com a sua notável habilidade técnica. Quantas vezes eu mesmo, que não sou farmacêutico menos experimentado, pois que somos do mesmo tempo, tive que recorrer ao seu invejável tirocínio prático para aviar corretamente certas fórmulas magistrais!

E ele a todos atendia e ajudava prontamente, sem vaidade, sem jactância, na certeza de que estava, dessa forma, bem servindo à Farmácia.

No campo profissional, mantive com Heitor Luz verdadeiras polêmicas, ora epistolares, ora por meio de publicações farmacêuticas, nas quais procurávamos, dentro da ética, dirimir dúvidas, esclarecer pontos de vista, sem que, entretanto, ficasse sequer abalada a nossa velha amizade e o conceito de que ambos gozamos perante a nossa classe.

Heitor Luz foi, talvez, o farmacêutico que mais escreveu no Brasil sobre assuntos de Farmácia. Sua bagagem científica é bastante volumosa, como demonstrarei mais adiante.

Ao magistério farmacêutico prestou também assinalados serviços, ensinando com dedicação e entusiasmo as matérias que lecionava.

Sua obra publicitária está hoje disseminada em todo o País, merecendo sempre o apreço e o respeito de todos os que a consultam.

No campo publicitário, cabe aqui um reparo a certos livros sobre assuntos de Medicina, que deu à publicidade.

Não sendo ele médico, era natural que a classe médica o censurasse pelo fato de escrever sobre assunto que indubitavelmente não era da sua competência.

Um dia, falei-lhe a respeito, notificando-o da crítica que, veladamente, lhe era feita pelos médicos. Respondeu - me sinceramente qual era a sua intenção e o objetivo visado. E' que em nosso País, dizia, havia numerosas e imensas regiões onde o médico jamais pusera os pés e, assim, na falta absoluta de assistência médica, aquela gente, quando adoecia, era tratada por curandeiros, raizeiros ou curiosos de Medicina, etc., sem qualquer conhecimento de origem das doenças e dos meios de tratamento. Os livros que escreveu tinham o objetivo de dar a esses curandeiros noções práticas, rudimentares, de medicina, de modo que o

número de insucessos e de erros no tratamento fôsse o menor possível, poupando dessa forma maior número de vidas.

Conhecendo bem o seu caráter, acreditei na sinceridade de suas palavras que, para mim, valeram por uma remissão desse seu pecado extra-profissional. Para os médicos, porém, que não lhe conheciam a intenção, continuou sendo um intruso da Medicina.

Só Deus poderá julgar se procedeu bem ou mal com tão temerosa atitude ou iniciativa neste mundo.

Heitor Luz possuía um conjunto de nobres qualidades que argamassavam o seu caráter ativo e inquebrantável: homem extremamente simples em tudo, modesto, bondoso, generoso, prestativo, sincero nas amizades, dedicado chefe de família, patriota, qualidades essas que, infelizmente, vão rareando, senão desaparecendo nas atuais gerações.

Em matéria religiosa, Heitor Luz se decidira pelo Espiritismo fundamentado na doutrina do Cristo. Era um fervoroso e convicto espírita. Essa crença sincera o animava e confortava nas horas adversas da vida, dando-lhe conformação, tolerância e resignação, o que é incontestavelmente uma forma de felicidade.

Católico que sou, jamais procurei discutir com ele os fundamentos de sua crença, pois entendo que todas as religiões ou credos' devem ser acatados e respeitados, de vez que são apenas caminhos diversos para chegarem ao mesmo objetivo: a existência de Deus.

Por ocasião de sua morte, em necrológio (publicado em «SARSA Farmacêutico») escrevi as palavras seguintes: «Com a morte de Heitor Luz, perde a Farmácia brasileira um dos mais dedicados e austeros servidores e a imprensa farmacêutica o mais operoso e dinâmico de seus colaboradores.»

A classe farmacêutica da Capital da República obteve do Prefeito General Mendes de Moraes uma rua com o nome de Heitor Luz, perpetuando assim a sua memória.

Seu falecimento ocorreu no Rio de Janeiro, no dia 6 de Fevereiro de 1949.

A Academia Nacional de Farmácia reuniu-se, depois do seu falecimento, em sessão especial, para prestar homenagem ao seu destacado titular, com a presença dos membros de sua família, numerosos colegas e amigos do extinto.

Embora já se tenha divulgado pela imprensa especializada a vida e a obra profissional de Heitor Luz, quero repetir nesta oportunidade o que sobre ele foi escrito, para que,

publicado como será nos anais desta XI Convenção de Farmacêuticos, o seu nome e a sua obra sejam sempre lembrados, servindo de exemplo e de incentivo às atuais e futuras gerações de farmacêuticos do Brasil.

Heitor Pinto da Luz nasceu no dia 1<sup>o</sup> de Dezembro de 1879, na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, filho do Sr. Elizeu Guilherme da Silva e de D. Raquel da Luz Silva.

Fêz seus estudos primários e secundários na sua cidade natal, onde conquistou o grau de Bacharel em Ciências e Letras; os estudos superiores foram feitos no então Curso de Farmácia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, pela qual se diplomou em Farmácia e Química, no ano de 1900.

Foi professor da Escola Normal de Florianópolis, diretor da mesma escola até 1925; professor no Instituto Politécnico de Florianópolis, até 1928; diretor do Liceu de Artes e Ofícios de Florianópolis, até 1928; professor da Escola de Farmácia e Odontologia de São Paulo; diretor do Boletim da Academia Nacional de Farmácia, no Rio de Janeiro.

Foi membro da Academia Nacional de Medicina e da Academia Nacional de Farmácia; sócio da Associação Brasileira de Farmacêuticos e da Associação Brasileira de Imprensa e da Associação dos Jornalistas Profissionais.

Publicou as seguintes obras: «Novo Manual Médico Farmacêutico»; «Moderno Formulário»; «Agenda Médico - Farmacêutica» ; «Dicionário do Farmacêutico»; «Auxiliar de Farmácia»; «Manipulação Farmacêutica»; «Colóides»; «Manual do Tratamento das Moléstias»; Livro do Prático de Farmácia»; «Caderno de Fórmulas de 1 a 5»; «Revista Farmacólogo»; «Farmacol» (revista químico-farmacêutica) .

Em revistas e jornais farmacêuticos, publicou numerosos trabalhos, entre eles: Quimioterapia da Malária (tese apresentada ao 39 Congresso de Farmacêuticos); Esboço Histórico da Farmacopeia Brasileira; O óleo de algodoeiro para uso injetável; Água bidestilada para uso parenteral; Sobre as vitaminas; etc., etc.

No Rio de Janeiro, em seu domicílio, nos últimos tempos manteve um escritório de correspondência para assuntos relativos à Farmácia, respondendo a consultas de todos os rincões do País.

Para terminar, Senhor Presidente, peço que, em homenagem a esse valoroso vulto da Farmácia, a assembléia se mantenha de pé, em silêncio, por um minuto, e que essa reverência seja comunicada aos membros de sua família.

Apesar da larga e brilhante projeção do nome de Heitor Luz nos meios científicos nacionais e até estrangeiros, ele sempre foi um homem simples, humilde e bom, distribuindo com todos a sua palavra de conforto e de paz, modelada nos princípios evangélico-espíritas.

**Fonte:** Grandes Espíritas do Brasil.